



Dados descritivos da actividade da CPCJ de Silves de 2007

1. Sinalizações

No ano de 2007 existiu um total de **123 sinalizações** equivalentes a um total de 123 crianças, uma vez que, se adoptou efectivamente o pressuposto de que cada criança tem direito a um processo único e próprio de promoção e protecção.

O número de **processos transitados** dos anos anteriores correspondem a 130 processos de promoção e protecção equivalentes a **230 crianças**.

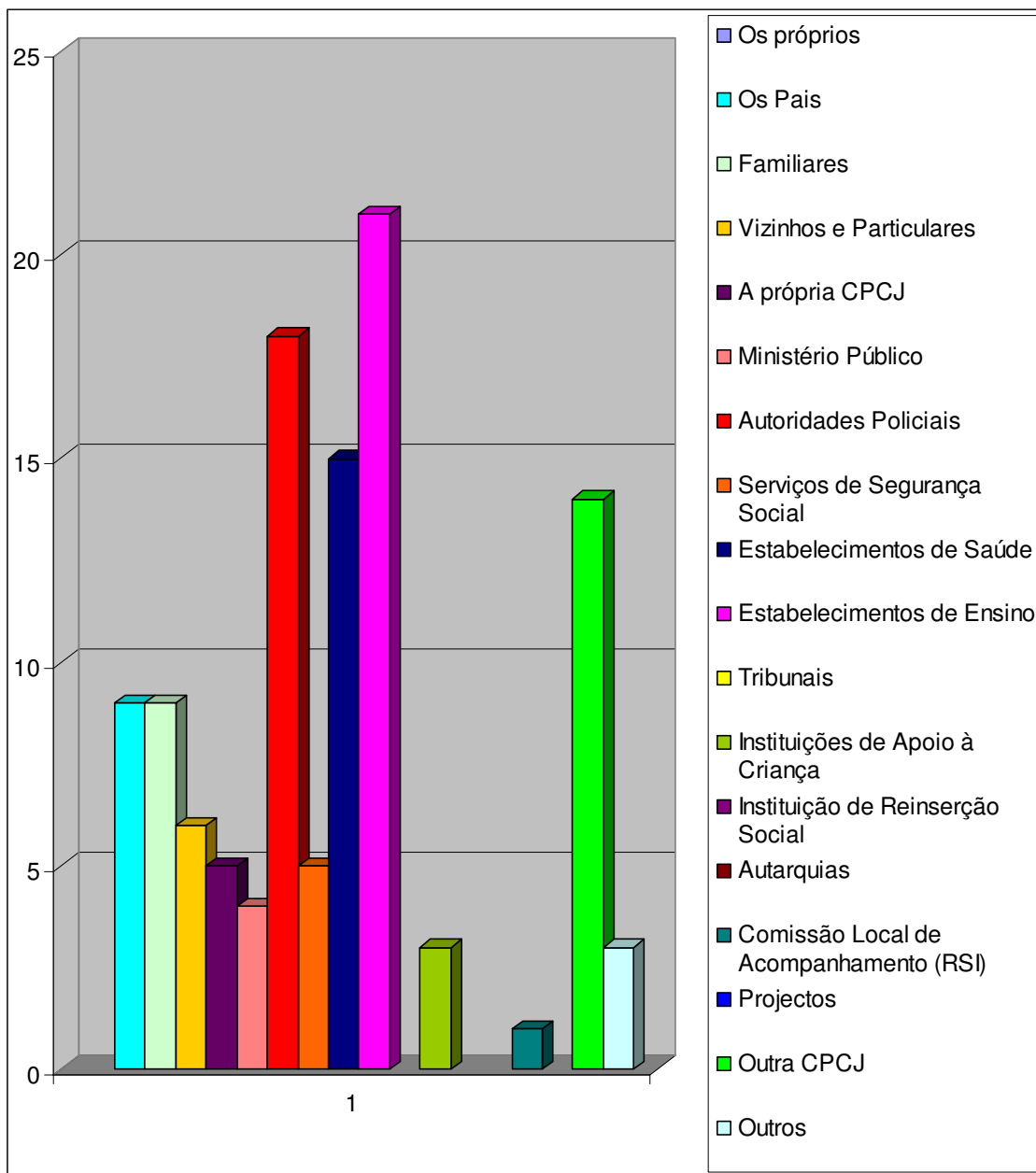
Foram **reabertos**, no presente ano, devido a novas reincidências de situação de perigo, um total de 24 processos.

O **volume processual total** de 2007 corresponde a um total de 277 processos equivalentes a **358 crianças** que foram acompanhadas no presente ano.

Os dados descritivos analisados, relativos às problemáticas, caracterização do agregado familiar e contexto sócio educativo correspondem unicamente às situações de perigo das crianças e jovens sinalizadas no presente ano de 2007, ou seja, num total de 123 crianças, uma vez que os dados relativos aos anos anteriores foram analisados no passado ano de 2006.

Os dados relativos às medidas de promoção e protecção aplicadas e arquivamentos dos processos de promoção e protecção, correspondem ao volume processual total.

1.1 Entidade Sinalizadora %



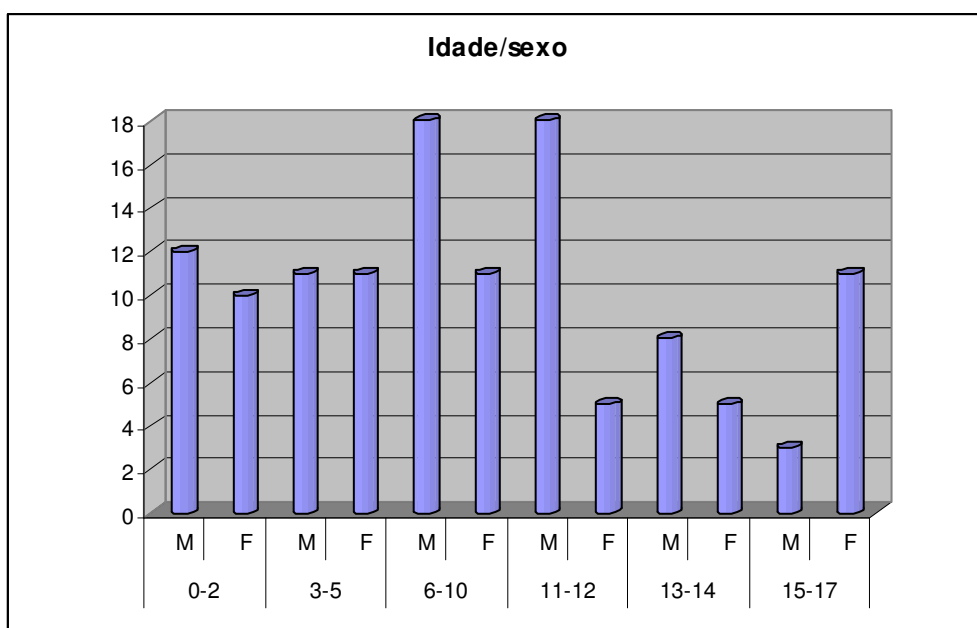
As entidades sinalizadoras que com mais frequência participaram situações de crianças e jovens em perigo são os estabelecimentos de ensino (17%), as autoridades policiais (14%), e os estabelecimentos de saúde (12%).

Os resultados, comparativamente ao ano de 2006, são muito semelhantes, mantendo-se também em 2007, uma percentagem significativa de processos remetidos por outras

CPCJ's, característica do modo de vida sazonal e das várias mudanças de residência da região algarvia.

Os pais, vizinhos e particulares, e familiares representam, no seu conjunto, 18% das sinalizações efectuadas à Comissão.

2. Distribuição segundo Idade/Sexo das crianças em acompanhamento



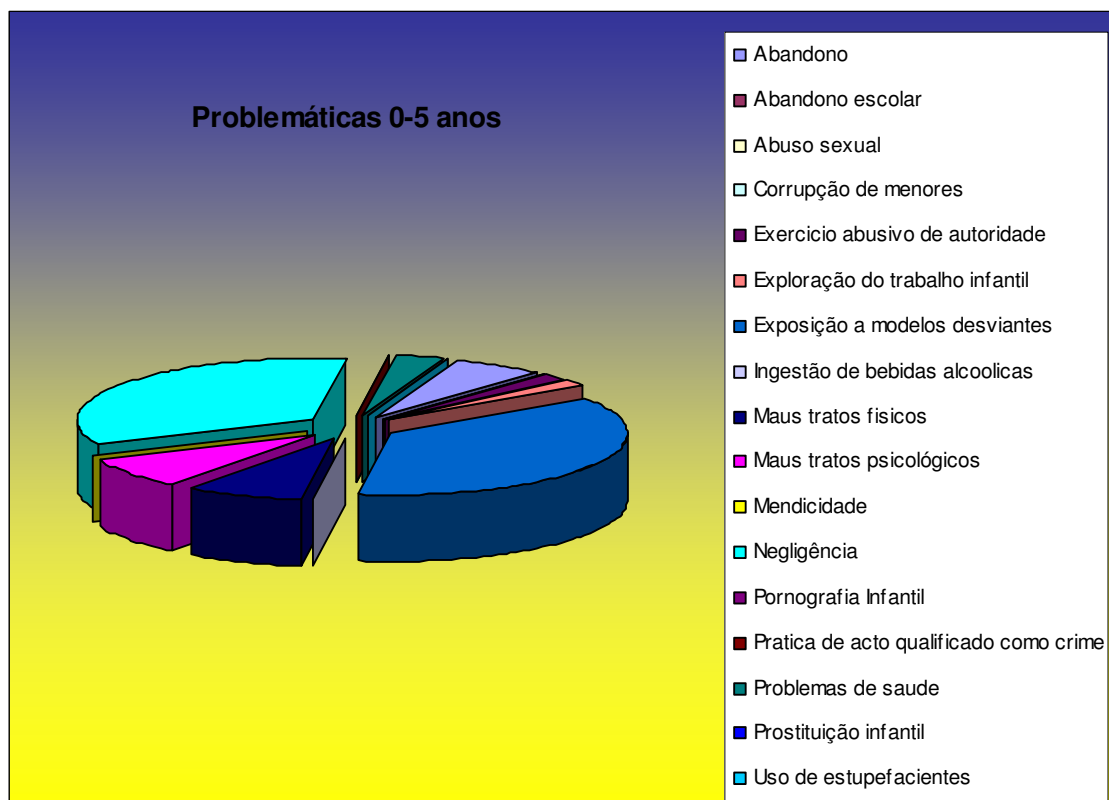
Existe uma clara **predominância de sinalizações** e acompanhamento de crianças com idades compreendidas entre os **0 e os 11 anos**.

O sexo masculino surge com maior frequência, comparativamente ao sexo feminino, nesse intervalo dos 0 aos 11 anos, especificamente no intervalo dos 6 e os 10 anos, e dos 11 aos 12 anos.

Houve uma **diminuição** de sinalizações de jovens com idades entre os **12 e os 15 anos** comparativamente ao ano anterior, e um **aumento significativo** de jovens do sexo feminino com **17 anos de idade**.

3. Distribuição segundo a problemática e a idade

3.1 Problemáticas mais frequentes dos 0-5 anos



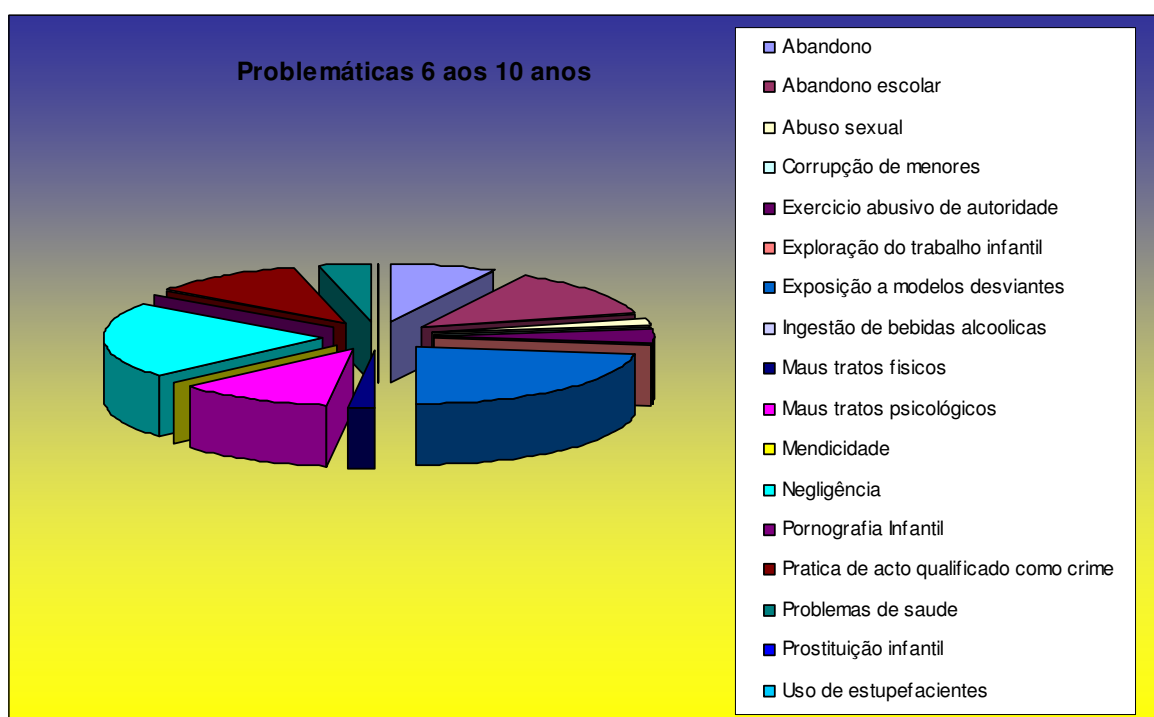
A problemática que ocorreu com mais frequência nesta idade foi a **exposição das crianças a modelos desviantes**, com 37% das situações de perigo sinalizadas no presente ano. A exposição a modelos desviantes traduz essencialmente a disfuncionalidade dos progenitores ou figuras parentais, como a violência doméstica, práticas abusivas de autoridade sobre a criança, comportamentos aditivos de álcool e drogas.

A **negligência** foi também a problemática mais manifestada nas crianças dos 0 aos 5 anos, com 34% das crianças sinalizadas a manifestarem sinais de negligência parental,

e negligência ao nível dos cuidados básicos de alimentação, higiene e segurança deficitários ou inexistentes.

A problemática dos **maus-tratos físicos e psicológicos** com 8%, manteve-se igual comparativamente ao ano anterior. A frequência de **abandono** de crianças baixou, sendo de 6% no ano de 2007.

3.2 Problemáticas mais frequentes dos 6-10 anos



A problemática mais frequente neste intervalo de idade é a **exposição a modelos desviantes** com 23%.

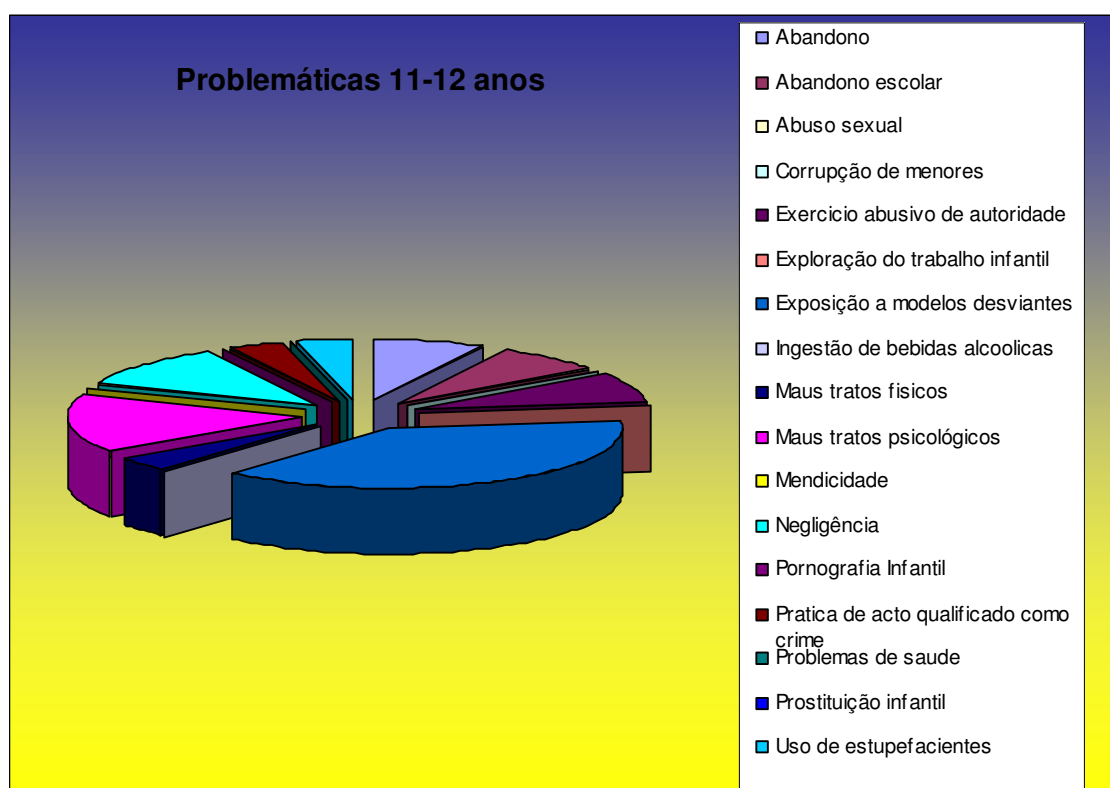
A **negligência** está presente em 21% das situações de perigo sinalizadas.

O **abandono escolar** surge como a terceira problemática mais frequente com 13% das situações sinalizadas. A problemática em causa, atípica neste intervalo de idade, justifica-se devido ao facto da maioria das sinalizações de abandono escolar, terem sido motivadas por questões de emigração dos progenitores com os seus filhos, ou retorno ao país de origem e, devido também a questões processuais, pois desconhecendo as escolas o paradeiro e esgotadas as possibilidades de contacto, enviam sinalizações para a CPCJ.

Os **maus-tratos físicos** verificaram-se em 12% das situações de perigo sinalizadas no ano de 2007, existindo um aumento ligeiro relativamente ao ano anterior.

Prática de acto qualificado como crime, surge igualmente com 12% das situações sinalizadas, essencialmente devido a um aumento de situações de *Bullying* entre crianças na escola numa idade mais precoce, no decorrer do ano 2007.

3.3 Problemáticas mais frequentes dos 11-12

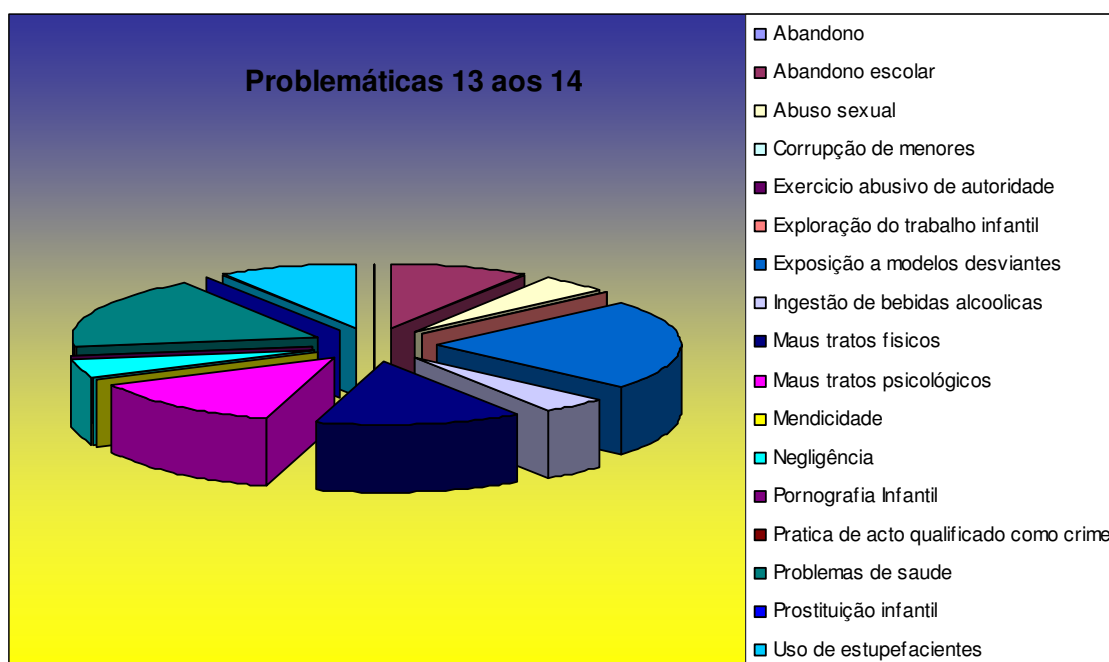


Verifica-se que a exposição a **modelos desviantes** continua a manifestar-se com maior frequência nas crianças com idades entre os 11 e os 12 anos, com 38% das situações sinalizadas a apresentarem sinais desta problemática.

As problemáticas mais frequentes nesta idade, muitas vezes associadas à exposição de modelos desviantes, são os **maus-tratos psicológicos** e a **negligência** com 15% e 12% das sinalizações, respectivamente.

As problemáticas de **abandono**, **abandono escolar** e **exercício abusivo de autoridade** contam com 8% das situações de perigo neste intervalo de idades.

3.4 Problemáticas mais frequentes dos 13-14 anos



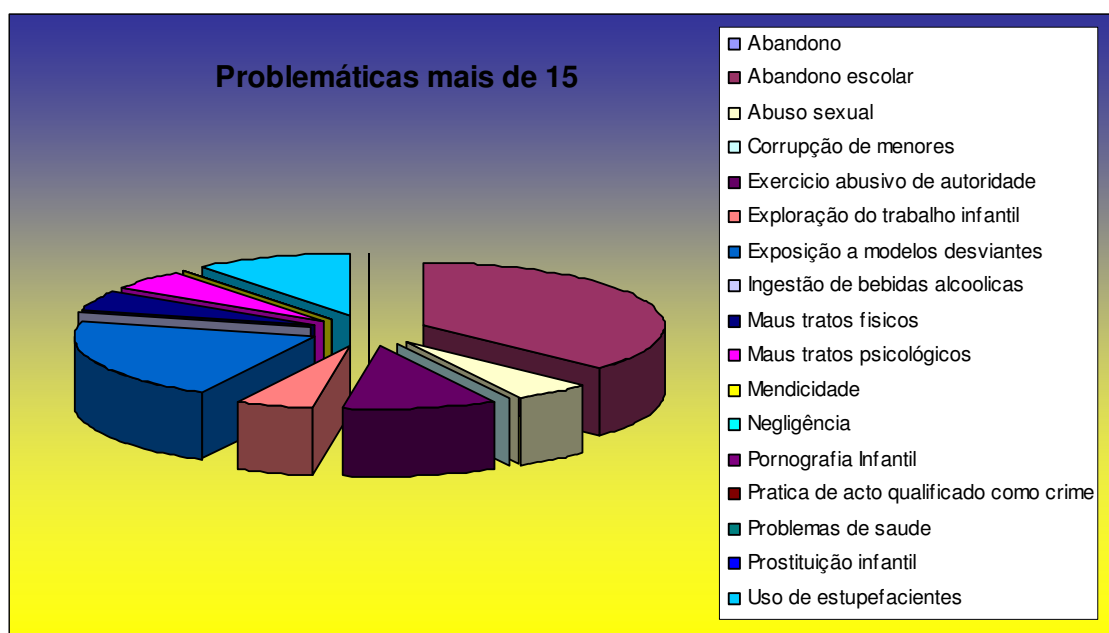
A problemática que surge com maior percentagem nestas idades consiste, de forma idêntica aos outros intervalos de idade, na **exposição a modelos desviantes** com 23%.

Jovens com **problemas de saúde** foi a segunda problemática com maior frequência nestas idades com 18%, seguido da problemática de **maus-tratos físicos e psicológicos** com 18%, pois ambas as problemáticas estão associadas. A problemática de **maus-tratos** é mais significativa neste intervalo de idade sendo as crianças com 13 e 14 anos de idade, as mais sinalizadas como vítimas de **maus-tratos físicos e psicológicos** comparativamente com as crianças de outras idades.

No ano anterior, o **abandono escolar** foi o problema mais frequente nestas idades e os **maus-tratos físicos** pouco se registaram nestas idades, surgindo com mais frequência nas crianças até aos 6 anos de idade.

As outras problemáticas com 9% de ocorrência, foram o **uso de estupefacientes** e o **abandono escolar**.

3.5 Problemáticas mais frequentes com idade igual ou superior a 15 anos



Neste intervalo de idades as situações de perigo sinalizadas, à semelhança do ano anterior são também motivadas pelo **abandono escolar**, com 37%.

Surge como segunda problemática mais frequente nesta idade a **exposição a modelos desviantes** com 21%.

O **exercício abusivo de autoridade**, (11%), e o **uso de estupefacientes**, (11%), figuram como as outras problemáticas mais evidentes em jovens com idade igual ou superior a 15 anos.

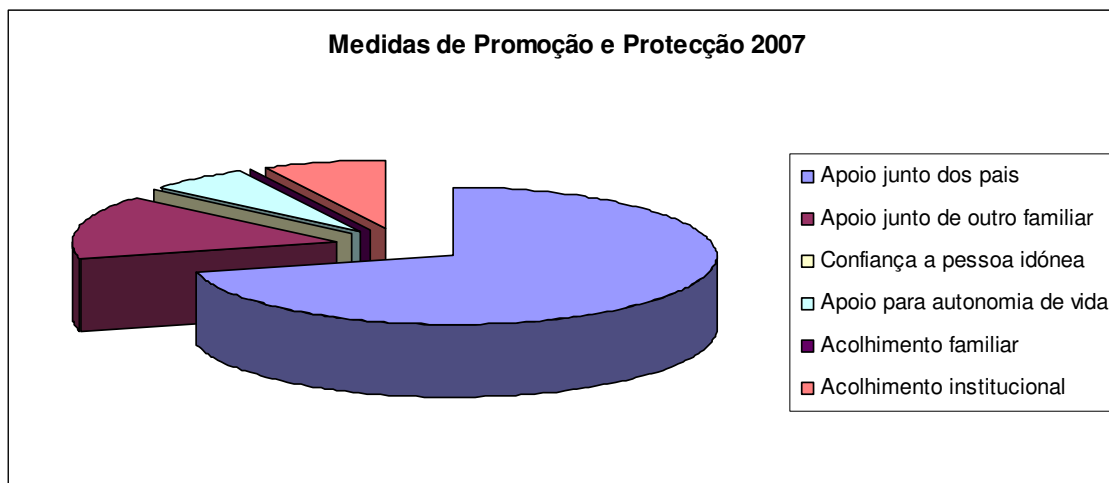
No ano de 2007 a problemática que atravessa todas as idades com mais frequência, com uma percentagem bastante significativa, é a exposição das crianças a modelos desviantes. Note-se que no ano de 2006, foi a problemática mais evidente e constante em todos os intervalos de idade foi a negligência.

Observou-se no presente ano de 2007 um claro aumento da violência doméstica e os presentes dados confirmam essa tendência.

Relativamente a problemática do abuso sexual, apenas se verificaram 3 situações no presente ano de 2007 existindo um decréscimo muito significativo desta problemática.

O abandono escolar foi também uma problemática com um decréscimo muito significativo no ano de 2007, sendo apenas significativa nos jovens com idade igual ou superior a 15 anos. Comparativamente ao ano anterior, afigurava-se como a problemática mais significativa a partir dos 13 anos.

4. Medidas de Promoção e Protecção Aplicadas



As medidas de promoção e protecção aplicadas no gráfico acima referem-se a todos os processos activos no decorrer do ano 2007, ou seja, para além das 123 situações de perigo sinalizadas neste ano, acrescemos processos que transitaram dos anos anteriores, perfazendo um volume total de 358 crianças correspondente a 277 processos.

No decorrer do presente ano foram aplicadas um total de **146 medidas de Promoção e Protecção** a favor das crianças em acompanhamento por esta Comissão.

Das seis medidas de promoção e protecção previstas no art. 35º da Lei 147/99 de 1 de Setembro que esta Comissão deliberou e aplicou com mais frequência, foram as seguintes: apoio junto dos pais, apoio junto de outro familiar, apoio para autonomia de vida e acolhimento institucional.

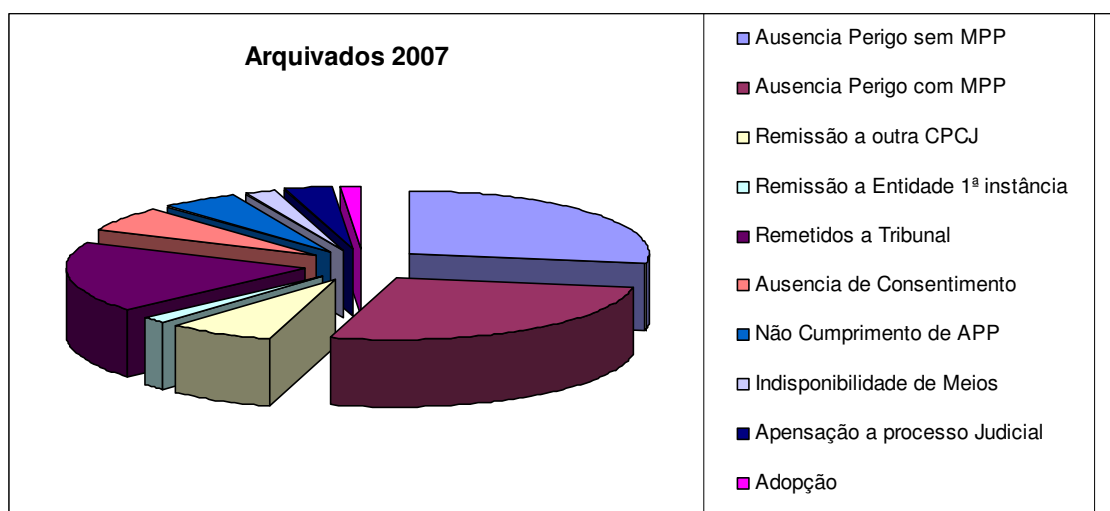
A medida de promoção e protecção de **Apoio junto dos Pais** foi a mais aplicada pela Comissão na sua modalidade restrita, num total de 71% do total das medidas deliberadas.

15% das medidas aplicadas representam a medida de promoção e protecção de **Apoio junto de outro Familiar**.

A medida de **Acolhimento Institucional** corresponde a 8% das medidas deliberadas.

6% correspondem à medida de **Apoio para a Autonomia de Vida**.

5. Arquivamentos



Os resultados anuais das deliberações de arquivamento efectuadas por esta Comissão são relativas aos processos na sua totalidade, transactos e activos.

Foram **arquivados** na sua totalidade no presente ano **237 processos de Promoção e Protecção**.

34%, ou seja, 80 processos de promoção e protecção foram arquivados após uma intervenção que confirmou a não existência de perigo ou a sua não subsistência, isto é, situações que colocaram a criança em perigo de forma pontual, sem a necessidade de aplicação de medida de promoção e protecção.

33%, correspondendo a setenta e oito processos de promoção e protecção foram arquivados após a aplicação da medida de promoção e protecção remover de forma eficiente o perigo em que a criança se encontrava.

22%, ou seja cinquenta e três processos de promoção e protecção foram arquivados por remissão ao Tribunal de Família e Menores devido:

Ausência de consentimento para a nossa intervenção (18)

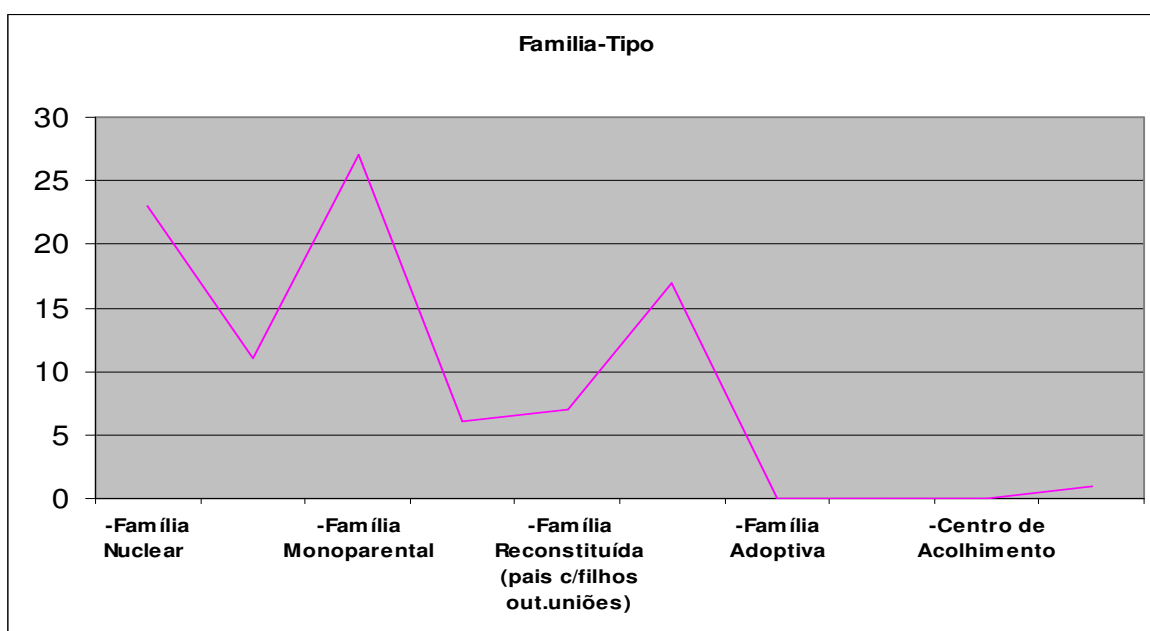
Não cumprimento reiterado do Acordo de Promoção e Protecção (16)

Apensação a Processo Judicial (10)

Indisponibilidade de meios (5)

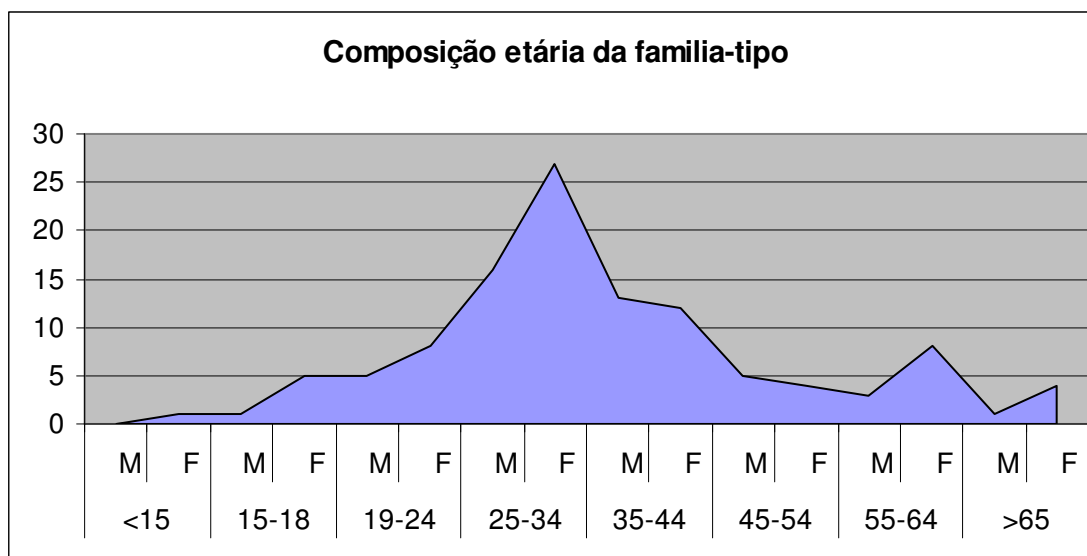
Proposta para Adopção (4)

6. Caracterização da Família – Tipo



A maioria de famílias com crianças e/ ou jovens em acompanhamento pela CPCJ são maioritariamente **famílias monoparentais** feminina. Há um aumento de percentagens mais significativo que no ano anterior, de famílias monoparentais masculina.

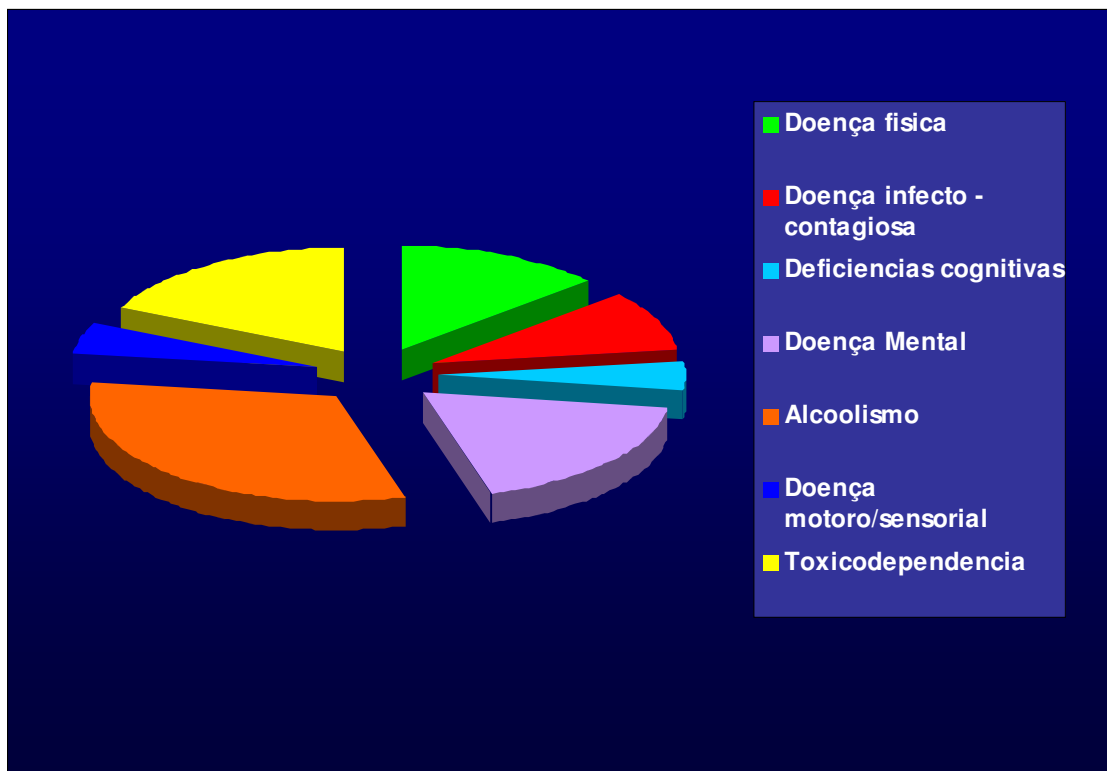
De seguida, as famílias mais características são **famílias nucleares com filhos** e a **família alargada** onde as crianças se encontram à guarda/cuidados de um familiar na sua maioria avós e/ou tios.



A maioria das famílias com crianças e/ou jovens em perigo em acompanhamento pela CPCJ, são famílias jovens com idades compreendida entre os 25 e 34 anos.

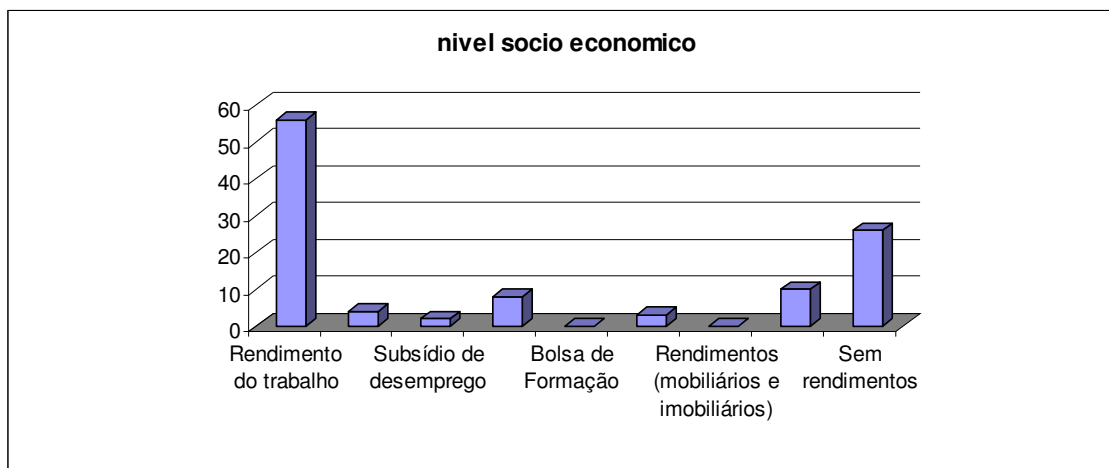
Existiu um aumento de famílias com idades dos 65 até 70 anos devido ao aumento de sinalizações de crianças e/ou jovens que se encontravam à guarda da família alargada, muitas vezes avós e bisavós.

6.1 Caracterização da Saúde do Agregado Familiar – Tipo



São famílias caracterizadas por dois traços essenciais críticos: em primeiro lugar o de comportamentos aditivos, sendo o **alcoolismo** o mais grave a nível do Concelho de Silves, seguido da toxicoddependência. Também se verificou uma percentagem igualmente significativa de **doenças mentais**.

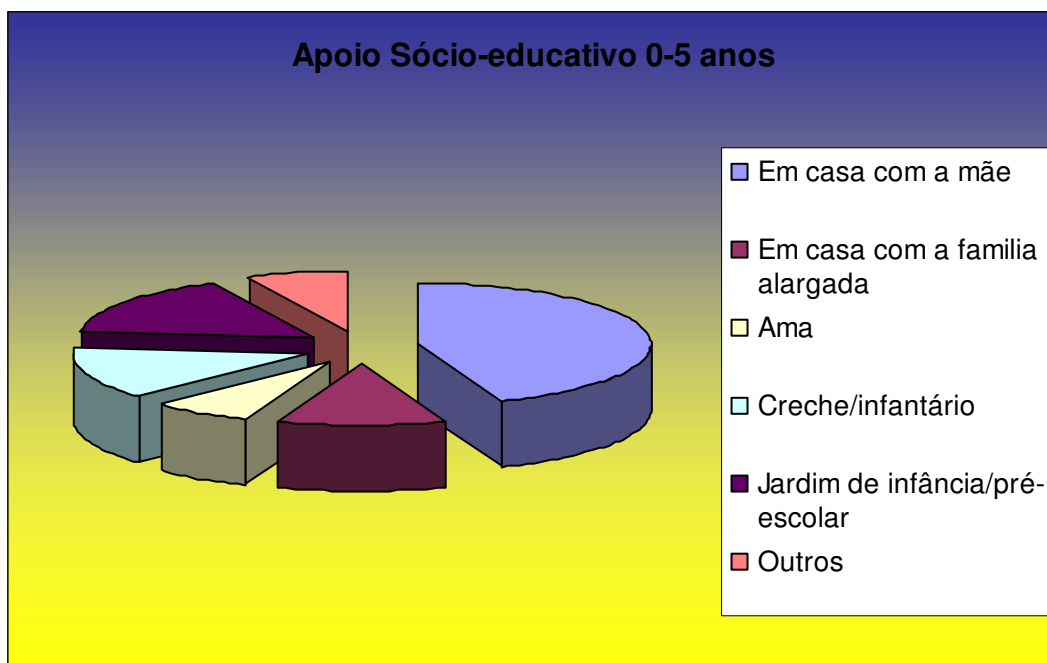
6.2 Nível Sócio – Económico



51% dos agregados familiares com crianças em acompanhamento no ano 2007 auferiam rendimentos próprios do seu emprego, 26% não tinham qualquer tipo de rendimento e 33% das famílias auferem rendimentos através de biscates esporádicos sendo os mais frequentes na area da agricultura, dos transportes de mercadorias, entre outros, através da sua inserção no rendimento minimo garantido ou de rendimentos eventuais, sendo os mais frequentes abonos relativos às crianças, pensões de invalidez, etc.

7. Contexto Sócio/Educativo

7.1 Apoio Sócio Educativo dos 0 aos 5 anos de idade



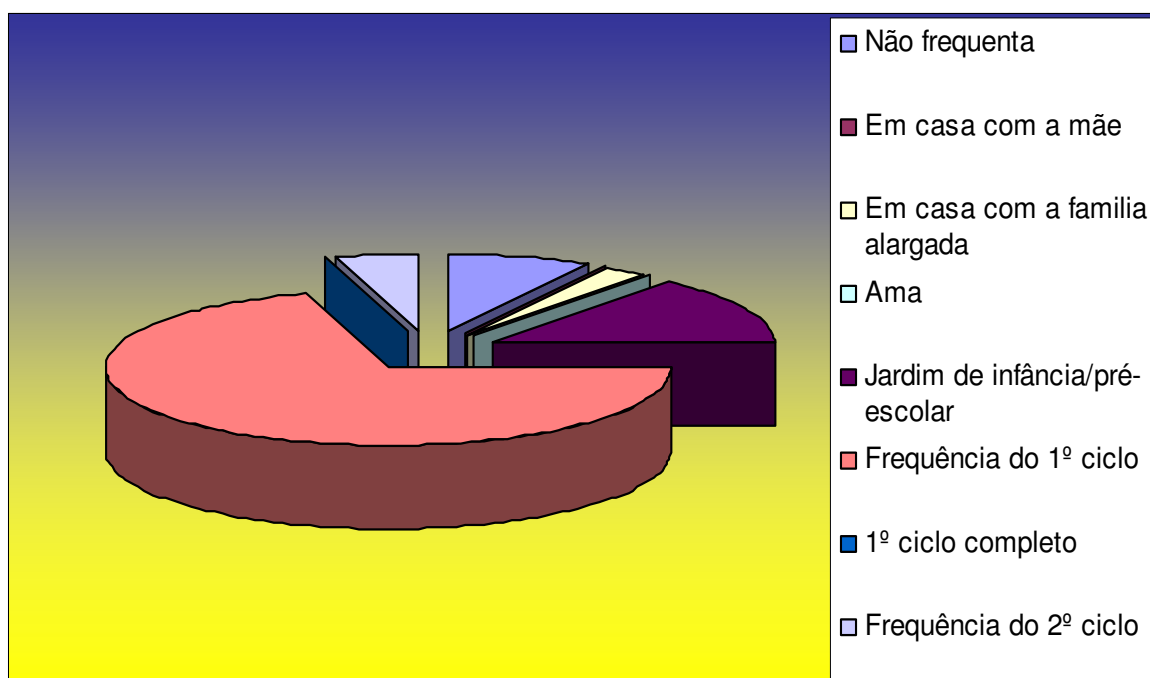
Verifica-se que **56%** das crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos **não estão asseguradas** por qualquer suporte da rede infantil pública ou semi-pública, ficando em casa com a sua progenitora ou figura substituta de progenitora ou com a família alargada. As percentagens respectivas são de 44% de crianças que ficam em casa com a sua progenitora e 12% que ficam em casa com elementos da família alargada.

Comparativamente ao ano anterior 78% das crianças estavam nesta situação, verificando-se uma diminuição do número de crianças sem qualquer suporte infantil, em 2007.

30% das crianças em acompanhamento pela Comissão **encontravam-se integradas na rede de suporte infantil**, estando 16% a frequentar o Jardim-escola e 14% integradas em creches.

De referir ainda que, numa percentagem significativa, 7% do suporte prestado às crianças é assegurado por amas. Outras situações correspondem aos restantes 7%.

7.2 Escolaridade das crianças dos 6 aos 10 anos de idade

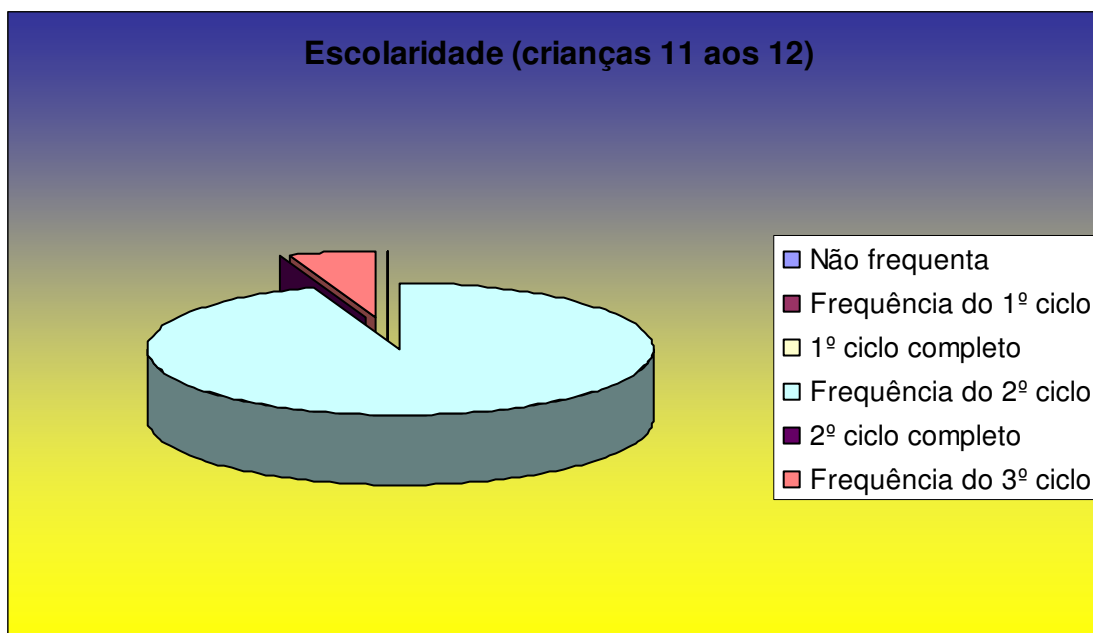


Verifica-se que, **81%** das crianças com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos, se encontram a **frequentar o 1º Ciclo**. Constatou-se que 14% frequenta o pré-escolar ou jardim-de-infância.

13% das crianças com o 1º ciclo completo em situação de inserção no 2º ciclo.

Constatou-se também que **8%** de crianças, (6-10 anos), **não frequentam** qualquer tipo de estabelecimento escolar.

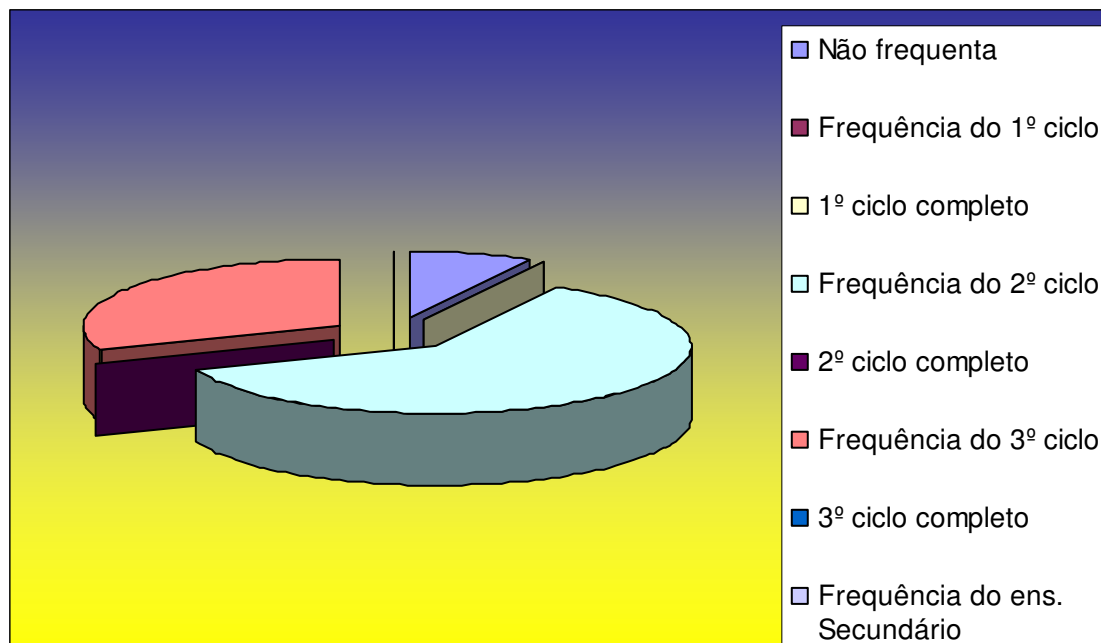
7.3 Escolaridade das crianças dos 11 aos 12 anos de idade



Verifica-se que, **94% das crianças** com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos, se encontram a **frequentar o 2º Ciclo**.

6% encontravam-se em **situação de inserção no 3º Ciclo**.

7.4 Escolaridade das crianças dos 13 aos 14 anos de idade

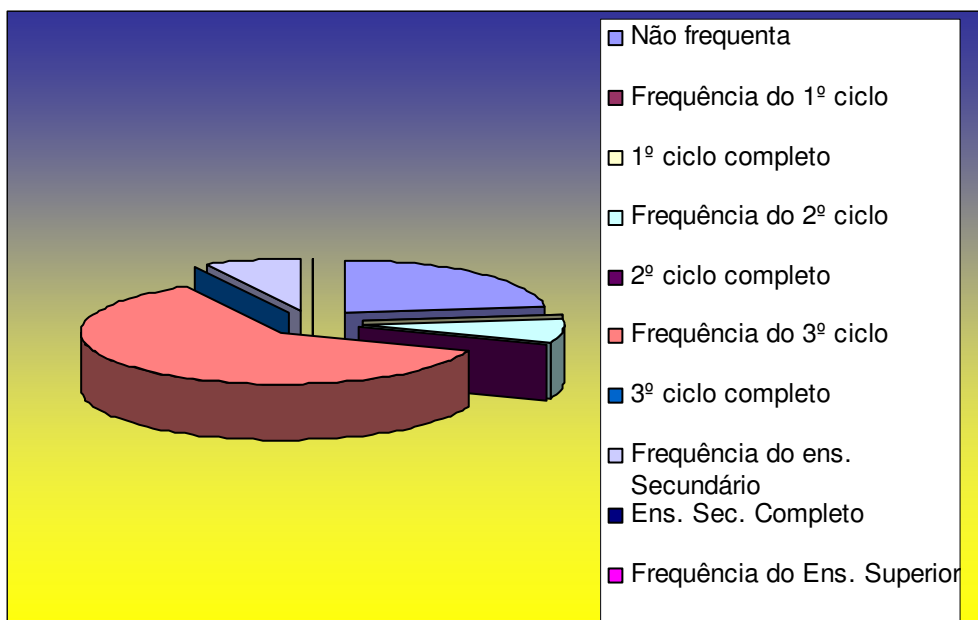


Das crianças com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos, acompanhadas pela Comissão, **61% encontravam-se a frequentar o 2º Ciclo e 31% a frequentar o 3º Ciclo.**

Registe-se que a idade em causa, é significativa para o início do absentismo/abandono escolar. Constatou-se que 8% das crianças acompanhadas, não frequentam qualquer tipo de estabelecimento escolar.

Comparativamente com o ano anterior, observa-se que as crianças sinalizadas no ano 2007 apresentaram um contexto sócio/educativo mais positivo. Crianças em situação de abandono e /ou absentismo escolar, foram menos frequentes.

7.5 Escolaridade das crianças com idade igual ou superior a 15 anos



Dos jovens em acompanhamento, com idades igual ou superior a 15 anos, **61%** encontra-se a frequentar o **3º Ciclo** e **23%** **não frequenta** qualquer tipo de estabelecimento de ensino escolar ou educativo/formativo. Na sua maioria, ou não têm qualquer ocupação ou encontram-se a trabalhar.

Dos mesmos, **8%** encontra-se ainda a frequentar o **2º Ciclo** e apenas **8%** estavam integrados e a **frequentar o ensino secundário**.